

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, após o pleito do último dia 7, a retomada dos trabalhos nesta Casa, muito mais do que o início de breve etapa de encerramento da 55ª Legislatura, deve nos advertir de que ainda há tempo, e o tempo é agora, para que nos dediquemos, com todo afinco, a reduzir o déficit representado por uma pauta que teima em represar temas importantes e urgentes para a vida nacional.

Dentre esses temas, o novo Código de Processo Penal, cuja votação se retarda indefinidamente, destaca-se como lamentável “débito institucional” à conta desta Casa, que, com isso, priva a Nação de um diploma legal de enorme e imediata repercussão social e humana.

A nossa esperança, ainda que, como toda esperança, baseada mais no desejo do que no realismo pragmático, é a de, no curto calendário desta reta final, esta Casa possa, enfim, legar ao Brasil um instrumento processual penal condizente com as complexas demandas da sociedade contemporânea.

Contudo, a percepção é que, a poucos meses de seu encerramento, é possível afirmar com certeza que esta 55ª Legislatura se inscreverá como um capítulo dos mais instigantes e desafiadores da história parlamentar recente.

Como alguém que aqui atuou apenas no último ano, posso afirmar sem incorrer em autoelogio que, no quadriênio que logo se encerrará, esta Casa foi provada e aprovada em circunstâncias políticas de extrema gravidade, nas quais reafirmou a grandeza e a independência do Poder Legislativo como instrumento basilar da República e da democracia.

Agora, quando retomamos as lides legislativas, trazendo conosco o ânimo que a esperança renovada de nossos concidadãos nos instilou durante a campanha eleitoral, devemos renovar nossa manifestação de fé na democracia, reafirmar nosso compromisso com a pacificação dos espíritos exaltados e abjurar com veemência qualquer sombra de radicalismo.

O Parlamento é o templo sagrado do apaziguamento e da convergência de ideias e propósitos, em nome do bem maior das sociedades democráticas,

que é a convivência fraterna e fecunda.

E o horizonte político prenuncia desafios que, próprios dos regimes democráticos, cuja essência é a alternância de poder, exigirão do próximo Congresso Nacional, à frente esta Casa, discernimento, ponderação e lucidez — que certamente não nos faltarão.

Nos faltarão, isto sim, a grandeza moral e a sapiência política de Miro Teixeira e a lúcida e combativa voz de Chico Alencar, Parlamentares que honram esta Casa com a independência e a sensatez próprias dos poucos que colocam os objetivos nacionais acima dos interesses partidários ou pessoais.

Miro Teixeira e Chico Alencar farão, sim, muita falta a esta Casa, ao Congresso Nacional e ao Poder Legislativo a partir da próxima Legislatura.

O Parlamento brasileiro lhes deve um eterno tributo de honra.

O que conforta e anima os que continuaremos aqui é a certeza de que o exercício pleno e altivo da cidadania não se limita ao Parlamento. E Miro Teixeira e Chico Alencar serão sempre essenciais ao Brasil, onde quer que estejam a partir do próximo ano.

Muito obrigado.